

Aula 22

Segunda fase da Unicamp 2020;
revisão

Daniel Alves da Silva Lopes Diniz

d145755@dac.unicamp.br

Google Classroom: qblarn7

Youtube

PROCEU

12 de outubro de 2020



Textos para as questões 1 e 2

era uma vez uma mulher
e ela queria falar de gênero

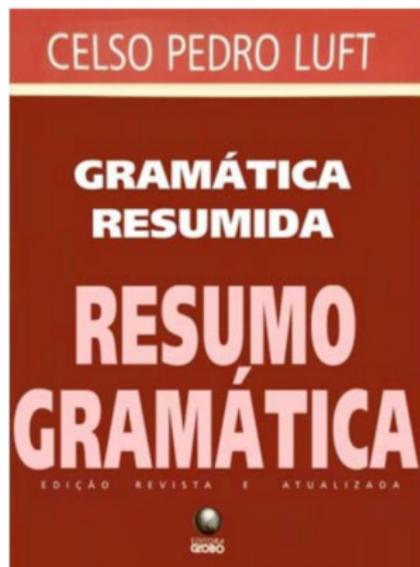
era uma vez outra mulher
e ela queria falar de coletivos

e outra mulher ainda
especialista em declinações

a união faz a força
então as três se juntaram

e fundaram o grupo de estudos
celso pedro luft

(Angélica Freitas, *Um útero é do tamanho de um punho*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 14.)



Considerando o poema e a imagem, resolva as questões.

Questão 1

1. Explique as ambiguidades presentes nas duas primeiras estrofes do poema.

Questão 1

1. Explique as ambiguidades presentes nas duas primeiras estrofes do poema.

Nas duas primeiras estrofes são usadas duas palavras que podem referir-se tanto a conceitos gramaticais quanto a conceitos sociais e/ou biológicos: “gênero” e “coletivos”. Gênero pode ser uma propriedade de palavras da língua portuguesa, mas também a identidade de uma pessoa. E “coletivo” pode significar tanto um substantivo que nomeia um conjunto de objetos parecidos, quanto um grupo de pessoas organizadas politicamente.

Questão 2

2. Que figura de linguagem é usada nos três últimos versos do poema? Justifique sua resposta.

Questão 2

2. Que figura de linguagem é usada nos três últimos versos do poema? Justifique sua resposta.

A principal figura de linguagem no fim do poema é a ironia. O poema começa descrevendo mulheres interessadas em se expressar, mas termina contando que o grupo que elas formaram levou o nome de um homem, um gramático, o que indicaria uma certa subordinação dessas mulheres a uma figura masculina. É essa quebra de expectativa que constitui a ironia. Outra figura de linguagem usada é a elipse, que é a omissão de um termo ou expressão subentendida no contexto. Um tipo de elipse encontrado no poema é a zeugma, que é um termo que pode ser omitido por já ter sido citado. Exemplos: “as três [mulheres] se juntaram” (elipse) e “[as três] fundaram o grupo de estudos” (zeugma).

Texto para as questões 3 e 4

este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a carapuça.

E cante.

Puro açúcar branco e blue.

(Ana Cristina César, *A teus pés*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 29.)

Questão 3

3. No poema “este livro” usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.

Questão 3

3. No poema “este livro” usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.

Aliteração é a repetição de sons consonantais, geralmente no início das palavras de uma mesma frase. No poema, essa figura de linguagem é usada, por exemplo, em: “Um tea for two total, tilintar de verdade”. Nessa frase, o som de “t” se destaca por aparecer repetidamente.

Questão 4

4. O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas “instruções” para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase “Não é automatismo”, com base no conjunto do poema.

Questão 4

4. O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas “instruções” para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase “Não é automatismo”, com base no conjunto do poema.

Os verbos que instruem o leitor são “enfie” e “cante”, no modo imperativo. O texto faz referência ao *jazz*, estilo musical conhecido por sua improvisação, mas enfatiza, com a frase “não é automatismo”, que o livro deve ser interpretado com uso da razão e da emoção. Por isso, o poema usa aqueles verbos no imperativo para convidar o leitor a essa interpretação literária.

Texto para as questões 5 e 6 |

O dicionarista e historiador Nei Lopes, autor do *Dicionário banto do Brasil*, afirmou, em entrevista à Revista Fapesp:

Resolvi elaborar um dicionário para identificar os vocábulos da língua portuguesa com origem no universo dos povos bantos, denominação que engloba centenas de línguas e dialetos africanos. Palavras como “babá”, “baia”, “banda”, “caçapa”, “cachimbo”, “dengo”, “farofa”, “fofoca” e “minhoca”, por exemplo, têm origem provável ou comprovada em línguas bantas e o quimbundo pode ter sido o idioma que mais contribuiu à formação de nosso vocabulário. Ao constatar tal quantidade de palavras originárias de idiomas bantos que circulam pelo país, quis comprovar a importância dessas culturas para o contexto nacional. Assim, escrever dicionários, para mim, também é uma tarefa política. Percebi que dicionários funcionam como um meio didático eficaz para disseminar conhecimento. Os currículos costumam começar a abordagem sobre a África a partir da escravidão, partindo do princípio de que os nossos ancestrais foram todos escravos. Nos ensinamentos sobre o

Texto para as questões 5 e 6 II

assunto, é preciso descolonizar o pensamento brasileiro, deixando evidente como os grandes centros europeus espoliaram o continente e que, hoje, a realidade africana é fruto dessas ações.

(Adaptado de Nei Lopes, *O dicionário heterodoxo*. Entrevista concedida a Cristina Queiroz. Revista Fapesp. Edição 275, jan. 2019. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/nei-braz-lobes-o-dicionarista-heterodoxo/>. Acessado em 23/08/2019.)

Questão 5

5. Explique, com base em dois argumentos presentes no texto, por que, para o autor, escrever dicionários é uma tarefa política.

Questão 5

5. Explique, com base em dois argumentos presentes no texto, por que, para o autor, escrever dicionários é uma tarefa política.

Nei Lopes defende que escrever dicionários é uma tarefa política porque assim são evidenciadas as contribuições de línguas africanas (especialmente bantas) ao português brasileiro (com palavras como “babá” e “minhoca”, por exemplo), e também porque dissemina o conhecimento sobre esses povos no Brasil.

Questão 6

6. Que crítica o autor faz aos currículos escolares e que abordagem propõe para o assunto?

Questão 6

6. Que crítica o autor faz aos currículos escolares e que abordagem propõe para o assunto?

O autor considera que o currículo escolar aborda a África apenas no contexto da escravidão, sem estudar outros aspectos desse continente. Ele propõe que a escola adote uma perspectiva não eurocêntrica e descolonial, mostrando que a história da África e de sua relação com a América não se resume à escravidão e enfatizando como as potências europeias da época exploraram o continente africano.